

Texto 01: Audiodescrição - ACESSIBILIDADE

Esta exposição também pode ser percorrida por meio da escuta.

Cada fotografia possui um QR Code que dá acesso à sua audiodescrição — um recurso que apresenta, por meio de palavras, elementos auditivos da imagem, como pessoas, objetos, espaços, gestos, expressões e relações presentes na fotografia.

Para acessar, basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code disponível em cada obra e abrir o conteúdo.

A audiodescrição foi pensada para ampliar o acesso para pessoas com deficiência visual, permitindo uma aproximação com as imagens por meio da linguagem sonora. Ela também está disponível para qualquer pessoa que deseje experimentar outra maneira de percorrer a exposição, tendo uma nova percepção.

Ver uma fotografia é uma experiência.

Ouvi-la pode revelar outros detalhes.

Aproxime-se. Escaneie. Escute. Continue o percurso.

Texto 02: **Carreiros: memórias em movimento**

Há memórias que permanecem guardadas. Outras só continuam existindo porque alguém volta a colocá-las em movimento.

Todos os anos, os carros de boi percorrem novamente os caminhos de Trindade. Com eles seguem os carreiros, os bois, o público e aqueles que retornam para acompanhar uma manifestação que faz parte da memória e da vida cultural da cidade.

Esta exposição não procura apenas mostrar o desfile.

Entre rostos, corpos, animais, gestos e detalhes, as fotografias se aproximam daquilo que acontece dentro e ao redor da passagem. Um olhar. Um passo. Uma mão que conduz. A força de um animal. Pessoas que esperam. Outras que acompanham.

São fragmentos de uma tradição que não existe apenas nas grandes imagens ou no momento em que os carros avançam. Ela também está nos pequenos gestos repetidos, nos conhecimentos construídos pela prática, nos objetos marcados pelo uso e nas relações entre aqueles que continuam fazendo parte desse acontecimento.

As imagens reunidas em Carreiros: memórias em movimento foram produzidas ao longo de diferentes anos. Mais do que reconstruir cronologicamente um desfile, elas formam uma narrativa sobre presença, continuidade e transformação.

O tempo passa. As pessoas mudam. Os caminhos também.

Mas algo continua.

Os bois avançam.

Os carreiros conduzem.

O público acompanha.

E, enquanto houver alguém para conduzir, observar, lembrar e olhar novamente, a memória continuará encontrando um caminho para seguir.

Texto 03: Antes de seguir

Estas fotografias não contam uma história do começo ao fim.

Elas não seguem o percurso de um desfile, não registram todos os seus personagens e não pretendem explicar tudo o que acontece quando os carros de boi passam.

São fragmentos.

Instantes recolhidos em diferentes anos, reunidos aqui por aproximações.

Um rosto pode encontrar outro rosto separado pelo tempo.

Um gesto pode continuar na fotografia seguinte.

Um detalhe pode dizer tanto quanto uma cena inteira.

Por isso, não é necessário procurar uma única história.

Observe cada imagem.

Depois, observe o que acontece entre elas.

Há movimentos que continuam fora do enquadramento.

Há pessoas que desapareceram da fotografia, mas permanecem presentes na memória de quem as conhece.

Há caminhos que não vemos, mas que continuam depois da última imagem.

Siga sem pressa.

Talvez a memória também possa ser encontrada no intervalo entre uma fotografia e outra.

Texto 04: AGRADECIMENTOS

Ao ato de continuar.

Continuar um caminho.

Continuar um gesto.

Continuar uma história.

Continuar mesmo quando o tempo passa,

quando os rostos mudam

e quando cada passagem parece levar alguma coisa consigo.

Porque algumas memórias não permanecem apenas por serem lembradas.

Elas permanecem porque alguém continua.

—

Em especial àqueles que apoiam e, de longe ou de perto, estão sempre presentes.

Aos Fróes artísticos, aos Marques pelo contato com a calma rural.

Àqueles que já fotografaram comigo, que trocaram ideias, aos que me deram livros, aos bons corações que curtem, compartilham e comentam.

Aos fotografados: homens, mulheres, bois e outros.

Aos que adotam animais de rua. Aos que fogem do algoritmo. Aos artistas desconhecidos. A quem incentiva. Aos que inspiram uma vida lenta.

A você que sabe que sou grato.

Texto 05: O fotógrafo: **henry fróes**

Henry Fróes é fotógrafo, nascido em Goiânia e residente em Trindade, Goiás.

Há mais de duas décadas, dedica-se à fotografia, transitando entre o documental, a fotografia de rua, a natureza e o olhar humanista.

Ao longo desse percurso, participou de grupos e iniciativas de fotografia, teve trabalhos publicados e expostos e também se dedicou ao ensino da fotografia.

Sempre me interessei pelas coisas que acontecem diante de nós e que, muitas vezes, passam despercebidas.

Pessoas, ruas, paisagens, gestos, objetos, marcas do tempo. Gosto de fotografar não apenas o acontecimento, mas também os rastros que ele deixa. Talvez por isso eu goste tanto de voltar aos lugares.

Fotografar novamente uma rua, uma festa ou uma manifestação é descobrir que aquilo que parecia igual já mudou. As pessoas mudam, a cidade muda, eu também mudo. E, ainda assim, alguma coisa permanece. Foi assim com os carreiros.

Ao longo dos anos, voltei muitas vezes para fotografá-los. No começo, talvez procurasse o acontecimento. Depois, passei a procurar aquilo que existia ao redor dele: os rostos, os animais, os gestos, os detalhes, as relações e os pequenos momentos que também contam essa história. É esse olhar que trago para esta exposição.

Um olhar interessado naquilo que passa, mas principalmente naquilo que continua.

Porque, para mim, fotografar também é uma maneira de continuar olhando.

Henry Fróes

Fotografia autoral · Fotografia documental · Memória visual · Cultura popular